

Breve Historial sobre a Criação e Evolução de um Centro de Investigação sobre Microcirculação na Faculdade de Medicina de Lisboa

J. MARTINS E SILVA*

Em 30 de Abril de 1987, por iniciativa do Prof. Armando dos Santos Ferreira (director do Instituto de Anatomia), foi definido um projecto de criação do *Centro de Estudos de Microcirculação* (CEM) da Faculdade de Medicina de Lisboa (FML)¹.

O projecto foi aprovado pelo Conselho Científico da FML, em reunião de 28 de Julho de 1987. Em 20 de Outubro seguinte tiveram início as reuniões científicas regulares do CEM, em cada uma das quais era apresentado um tema ou os resultados experimentais no âmbito de cada sector participante. A sede e secretariado do CEM funcionavam no Instituto de Anatomia.

Em Novembro de 1987 o projecto foi reformulado, a fim de ser proposto para aprovação do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), sob a nova designação de *Centro Pluridisciplinar de Microcirculação da Faculdade de Medicina de Lisboa* (CPDM). Constituíam o CPDM os Institutos de Anatomia e Fisiologia, as Clínicas Universitárias de Radiologia, Cirurgia Vascular, Ortopedia e Neurocirurgia e a Unidade de Tratamento Intensivo Coronário – Arsénio Cordeiro (UTIC-AC)². As unidades que já integravam outros centros do INIC passaram à posição de colaboradores (designadamente os Instituto de Bioquímica e de Química Fisiológica, que representavam o núcleo principal do Centro de Metabolismo e Endocrinologia).

A proposta de criação do CPDM foi entregue no INIC em 22 de Fevereiro de 1988. Por ofício de 12 de Outubro do mesmo ano, a presidência do INIC confirmou que a proposta havia sido submetida ao respectivo Conselho Científico das Ciências da Saúde.

Em relatório da Comissão para a Reestruturação dos Organismos de Investigação Científica e Tecnológica (nomeada por despacho nº 7/92 de 7 de Janeiro, do Ministro do Planeamento e da Administração do Território), é dado a conhecer que o CEM constava de uma lista de centros de investigação já aprovados pela Comissão Executiva do INIC, aguardando homologação superior.

Com a extinção do INIC (decreto-lei nº 188/92 de 27 de Agosto), os assuntos inerentes aos centros de investigação científica transitaram para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), que deu continuidade ao financiamento plurianual. A gestão do CEM era assegurada pelo Prof. J. Martins e Silva (coordenador científico) e pelo Prof. Alberto Escalda (secretário).

Em 12 de Outubro de 1992, por despacho do Reitor da Universidade de Lisboa, o CEM foi integrado na Universidade de Lisboa, sendo adstrito à FML a partir de 31 de Novembro de 1994.

Entretanto, em 1994, o projecto inicial do CEM foi reestruturado nos seus objectivos e sob uma nova designação – *Centro de Estudos da Microcirculação e Biopatologia Vascular* (CEMBV)³ – por iniciativa dos directores do Instituto de Bioquímica (Prof. João Martins e Silva), Instituto de Fisiologia (Prof. Joaquim Silva Carvalho), Clínica Universitária de Cirurgia Vascular (Prof. Américo Diniz da Gama) e da Unidade de Tratamento Intensivo Coronário – Arsénio Cordeiro, do Hospital de Santa Maria (Prof. Carlos Ribeiro). A gestão do CEMBV manteve-se sem alterações. A cada uma daquelas unidade cabia uma linha específica de investigação, com base nos seguintes objectivos

* Professor Catedrático, Instituto de Bioquímica, Faculdade de Medicina de Lisboa.

¹ Projecto do Centro de Estudos da Microcirculação, Abril de 1987. Além do Professor Armando Ferreira, que coordenava o projecto, participavam também os Professores Gama Afonso (Clínica Universitária de Radiologia), Américo Diniz da Gama (Clínica Universitária de Cirurgia Vascular), Carlos Ribeiro (Unidade de Tratamento Intensivo Coronário-UTIC e Clínica Universitária de Medicina III), Salomão Amram (Clínica Universitária de Cardiologia), João Lobo Antunes (Clínica Universitária de Neurocirurgia), João Martins e Silva (Instituto de Química Fisiológica-Bioquímica), José Maria Vieira (Clínica Universitária de Ortopedia), Carlos Manso (Instituto de Química Fisiológica), Joaquim Silva Carvalho e Luís Silva Carvalho (Instituto de Fisiologia).

² Proposta para a criação de um Centro Pluridisciplinar de Microcirculação da Faculdade de Medicina de Lisboa, Novembro de 1987.

Recebido e aceite para publicação: 8 de Maio de 2003.

³ Centro de Estudos da Microcirculação e Biopatologia Vascular (CEMBV). Projecto de Estatutos, Janeiro de 1994.

globais: *desenvolvimento do conhecimento sobre a circulação sanguínea e as interacções com os sistemas envolventes, para uma melhor compreensão dos fenómenos fisiológicos e fisiopatológicos e para possibilitar actuações clínicas mais correctas, dando particular ênfase ao estudo da regulação central do aparelho cardiovascular, às interacções deste aparelho com outros sistemas fisiológicos, e aos estudos hemorreológicos na macro- e na microcirculação.*

Entretanto, a linha de investigação baseada no Instituto de Bioquímica e que estava integrada no Centro de Metabolismo e Endocrinologia INIC-MbL2, transitou para o CEMBV⁴.

Após a extinção da JNICT (decreto-lei nº 144/96, de 26 de Agosto) o financiamento plurianual do CEMBV continuou a ser assegurado pela Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT).

Em 1996 decorreu a primeira visita de avaliação externa promovida pela FCT. Foram membros do painel os Professores Bayes de Luna, M. Göthert, W. Osswald e Maria de Sousa (coordenador). De acordo com as recomendações indicadas por aquele painel de avaliadores, procedeu-se a uma reestruturação do CEMBV, permanecendo como unidades constituintes o Instituto de Bioquímica, o Instituto de Fisiologia e a Clínica Universitária de Cirurgia Vascular. A cada uma das unidades do CEMBV cabia a responsabilidade de desenvolvimento de uma linha de investigação, com desejáveis interacções com as outras linhas e com outros centros de investigação afins.

As funções administrativas foram separadas das científicas, passando o CEMBV a ser gerido por um director (Prof. J. Martins e Silva) e por um coordenador científico (Prof. L. Silva Carvalho). Foi instituída uma comissão externa de acompanhamento científico (constituída pelos Professores Walter Oswald, KM Spyer, MR Boisseau, JF

Stoltz, AM Ehrly).

O programa do CEMBV proposto para 1997-1999 foi aprovado e financiado pela FCT.

Em 1999 realizou-se a segunda visita de avaliação externa promovida pela FCT. Constituíam o painel de avaliação os Professores Ruy Lourenço (que coordenou), Robert Eberhart, Christlieb Haller, Peter Kahn e Norman Lasser⁵.

Em Novembro de 2001, o CEMBV associou-se em consórcio com mais quatro centros de investigação instalados na FML (Centro de Biologia e Patologia Molecular, Centro de Gastroenterologia, Centro de Neurociências e Centro de Nutrição e Metabolismo)⁶. Em Novembro de 2002 aquele consórcio de centros de investigação, a que se associaram outras unidades de investigação de mérito equivalente do Centro Regional de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, deu corpo ao *Instituto de Medicina Molecular* (IMM)⁷ criado ao abrigo do programa Laboratórios Associados do Ministério da Ciência e Tecnologia, com sede na Faculdade de Medicina de Lisboa. As actividades do IMM na FML passaram a ser regidas por um protocolo de cooperação⁸.

Em 1 de Abril de 2003, de acordo com o estatuto de constituição do IMM, o CEMBV foi dissolvido e, em seu lugar, foram criadas duas unidades do Instituto de Medicina Molecular, uma baseada no Instituto de Bioquímica (*Unidade de Biopatologia Vascular*) e outra no Instituto de Fisiologia (*Unidade do Sistema Nervoso Autónomo*).

⁴ À data da transição (17 de Janeiro 1993), a linha 2 era responsável pelo desenvolvimento de dois projectos: 2A- Reologia Eritrocitária; 2B- Interação Lipoproteica da Membrana. O mesmo grupo esteve também na origem do Grupo Português de Trabalho sobre Filtração Eritrocitária, em 1982 de que veio a resultar a criação do Grupo Português de Hemorreologia (1984), Sociedade Portuguesa de Hemorreologia (1985) e Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação (1993).

⁵ No seguimento desta avaliação surgiu em finais de 2000, a Sociedade Portuguesa do Sistema Nervoso Autónomo (SPSNA). A SPSNA, é uma sociedade eminentemente clínica que, no entanto, congrega todos os elementos interessados no estudos da fisiologia e da fisiopatologia do sistema nervoso autónomo.

⁶ Protocolo de 16 de Novembro de 2001, subscrito por parte da Fundação da Universidade de Lisboa (FUL), Associação para a Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (AIDFM), Centro de Biologia e Patologia Molecular da FUL, Centro de Neurociências da FUL, Centro de Microcirculação e Biopatologia Vascular da FUL-AIDFM, Centro de Gastroenterologia da FML-AIDFM e Centro de Nutrição e Metabolismo da FML-AIDFM.

⁷ Estatutos da associação denominada "Instituto de Medicina Molecular", 22º Cartório Notarial de Lisboa, 8 de Novembro de 2003.

⁸ Protocolo de Cooperação entre a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e o Instituto de Medicina Molecular, Fevereiro 2003.